

FLORA MEDICINAL HERBÁCEA DE UMA ÁREA DE CAATINGA, AURORA, CE.

Maria de O. Santos^{1*}, Julimery G. F. Macedo¹, Márcia J. F. Macêdo², Maria N. S. de Lacerda³, Marta M. A. Souza⁴

1. Mestranda em Bioprospecção Molecular – URCA
2. Graduada em Ciências Biológicas – URCA
3. Graduada em Enfermagem - UNILEÃO
4. Laboratório de Ecologia Vegetal – URCA – Orientadora

Resumo:

Espécies medicinais herbáceas da caatinga são utilizadas na medicina popular, apesar de seus efeitos farmacológicos ainda serem pouco conhecidos. A pesquisa objetivou realizar o levantamento das plantas herbáceas medicinais na comunidade Angico de Cima, Aurora-CE. As informações etnobotânicas foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas. Foram amostradas 32 espécies pertencentes a 22 famílias e 31 gêneros. As famílias representativas foram Asteraceae, Lamiaceae e Poaceae. Entre as espécies levantadas *Ruta graveolens* foi citada para o maior número de doenças (11), seguido de *Plectranthus amboinicus* e *Chenopodium ambrosioides* com 10 doenças cada. Na pesquisa, 65 utilizações terapêuticas foram indicadas pelos informantes, sendo febre, gripe, dores em geral, dor de cabeça, inflamação em geral, tosse e infecção urinária as mais citadas. Os resultados mostraram a expressiva quantidade de espécies herbáceas utilizadas pela população, destinadas ao tratamento de enfermidades.

Autorização legal: Comitê de Ética Nº 54247216.2.0000.5055. SISBIO/IBAMA, Nº 55705-1.

Palavras-chave: Caatinga; Espécies Herbáceas; Plantas Medicinais.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Introdução:

Na caatinga nordestina as plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais, possuindo uma vasta farmacopéia natural, boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais, ocupados por estas populações, ou cultivados em quintais domésticos (GOMES et al., 2007).

Aproximadamente, 25% dos medicamentos farmacêuticos, são derivados

químicos dos vegetais, onde 85% da população mundial recorre aos sistemas tradicionais de cura a base de plantas (OLIVEIRA, 2010).

As plantas medicinais produzem uma variedade de moléculas bioativas importantes para a constituição de fitoterápicos, sendo assim uma importante fonte de cura (CABRAL; MACIEL, 2011). Em vista disto, há interesse na extração de espécies utilizadas na medicina popular, na tentativa de obter novos compostos com menos efeitos indesejáveis do que os fármacos já existentes (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

As espécies herbáceas com valor terapêuticos são bastante citadas em levantamentos etnobotânicos em área de caatinga por serem bastante acessíveis, principalmente em períodos chuvosos e sua maioria serem cultivadas (MEDEIROS et al., 2004; SILVA; ALBUQUERQUE, 2005).

Desta forma, considerando a importância de informações sobre plantas com finalidades terapêuticas o presente estudo teve como objetivo levantar as espécies medicinais herbáceas, verificar a parte utilizada, preparo, forma de administração, condição e utilização terapêutica em uma área de caatinga no município de Aurora – CE.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada na comunidade Angico de Cima, município de Aurora-CE (6° 56' 33"S e 38° 58' 03"W) (IPECE, 2012), situada na mesorregião do Sul cearense e na microrregião do Barro, com área de 885,83 Km² (IBGE, 2010), à 358 km da capital Fortaleza. Possui um clima tropical quente semiárido com temperatura média anual de 26 a 28 °C. A precipitação média anual é de 884,9 mm, com período chuvoso de fevereiro a abril. A vegetação é do tipo caatinga arbustiva densa, caatinga arbustiva aberta e floresta caducifólia espinhosa.

O estudo etnobotânico foi realizado no período de janeiro a março de 2013, por meio de entrevistas semiestruturadas com base em formulários padronizados (MACÊDO, 2013).

Foram entrevistados 30 informantes, selecionados através da técnica bola-de-neve (“snow ball”) (ALBUQUERQUE et al., 2010). As informações sobre o conhecimento dos sítios a respeito das espécies medicinais foram permitidas após a leitura, permissão e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri, tendo sido aprovada pelo Nº de CAAE 54247216.2.0000.5055.

As espécies medicinais que se encontravam em estágio reprodutivo e que estavam disponíveis na comunidade foram coletadas com auxílio dos informantes e de um mateiro que identificaram as plantas por seus nomes vernáculos. O material vegetal coletado foi acondicionado e tratado segundo as técnicas usuais de herborização (MORI et al., 1989). A identificação das espécies se deu através de bibliográfica especializada, por comparação com material botânico identificado e envio aos especialistas. O material testemunho foi incorporado ao acervo do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima (HCDAL), da Universidade Regional do Cariri. A autorização para coletar o material botânico foi fornecida pelo Sistema de Informação sobre Autorização e Biodiversidade (SISBIO) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e das Energias Renováveis Recursos Naturais (IBAMA), registrado sob o nº 55705-1.

Resultados e Discussão:

Foram indicadas um total de 32 espécies herbáceas com fins medicinais, inseridas em 22 famílias e 31 gêneros (Tabela 01). Resultados semelhantes são observados em outros trabalhos realizados em área de caatinga onde as espécies herbáceas variam de 26 à 52 (CARTAXO et al., 2010; OLIVEIRA, 2012; RIBEIRO et al., 2014). As famílias mais representativas em relação ou número de espécies foram Asteraceae (4 spp.), Lamiaceae (3 spp.), Poaceae (3 spp) e Amaranthaceae, Crassulaceae e Cucurbitaceae (2 spp. cada). Estas famílias são referenciadas em outros levantamentos etnobotânicos que avaliam espécies nativas e exóticas, sendo Asteraceae a mais representativa neste e nos estudos de Cartaxo et al. (2010), Ribeiro et al. (2012) e Ribeiro et al. (2014).

Dentre as espécies levantadas, 27 são consideradas exóticas e apenas cinco foram consideradas nativas. O maior número de espécies exóticas citadas vão de encontro a outros levantamentos realizados em áreas de caatinga por Almeida (2004) e Cartaxo et al.

(2010). Almeida et al. (2006) comentam que apesar da origem da planta está condicionada a uma variação regional existe um uso de espécies exóticas herbáceas maior. Também pelo fato de se apresentarem disponíveis e serem facilmente cultivadas, sendo possível muitas vezes sanar problemas que não seriam resolvidos pelo uso de espécies locais (CARTAXO et al., 2010).

Em relação às partes das plantas mais utilizadas, as folhas receberam o maior número de citações de uso 20, seguida da semente com oito, raiz com sete, flor e fruto com duas e entrecasca do caule, leite e estigma com uma citação cada. O grande relato para o emprego das folhas pode está relacionado com o fato da maior parte das espécies utilizadas na comunidade serem exóticas de hábito herbáceo (MEDEIROS et al., 2004; SILVA; ALBUQUERQUE, 2005; CARTAXO et al., 2010).

Em relação aos modos de preparo, chá (infusão e decocção) recebeu o maior número de citações (52), seguindo de molho (9), lambedor (6), maceração (5), sumo e cozimento com 3 citações cada e óleo com apenas uma. Com relação à forma de administração ingestão oral se destacou com 32 citações, seguida de lavagem (7), e cataplasma (5). Outros estudos enfocam as mesmas formas de preparo e de administração, destacando o uso de chás, que não necessitam de um preparo mais elaborado (PINTO et al., 2006; MEDEIROS et al., 2004; GOMES et al., 2007).

Entre as espécies herbáceas levantadas *Ruta graveolens* L. foi citada para o maior número de doenças (11), seguido de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., e *Chenopodium ambrosioides* L. (10 doenças cada), *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers., *Phyllanthus amarus* Schumach., *Aloe vera* (L.) Burm. F. (9 cada) e *Heliotropium indicum* (L.) Lehm e *Mentha spicata* L. (8 cada). Na pesquisa, 65 utilizações terapêuticas foram indicadas pelos informantes (Tabela 01), sendo febre, gripe, dores em geral, dor de cabeça, inflamação em geral, tosse e infecção urinária as mais citadas. Algumas das plantas medicinais indicadas em levantamentos etnobotânicos na caatinga já tiveram suas indicações terapêuticas comprovadas através da bioprospecção, apresentando um grande potencial farmacológico. Esse é representado por atividades como antibacteriana (GONÇALVES; ALVES FILHO; MENEZES, 2005; LÔBO et al., 2010), antinociceptiva, anti-inflamatória e antioxidante (LEAL et al., 2003; ARAÚJO-NETO et al., 2010; AQUINO et al., 2016) e atividade cicatrizante (RODRIGUES et

al., 2002).

Tabela 01: Espécies medicinais herbáceas e indicações terapêuticas de uma área de caatinga Aurora, CE.

Família/Nome Científico	Indicação terapêutica
Amaranthaceae <i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Febre, dor em geral
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Verme, enfermidade, pancada, pneumonia, fratura, cicatrizante, inflamação em geral, gripe, tuberculose, ferida
Apiaceae <i>Pimpinella anisum</i> L.	Febre, gastura
Asteraceae <i>Acantospermum</i> sp.	Tosse, tuberculose, gripe
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Má digestão, dor na barriga, verme, dor no estômago, febre
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Dor em geral, má digestão, febre, mau hálito, congestão
<i>Helianthus annuus</i> L.	Trombose, dor de cabeça, tontura, doenças cardíacas, epilepsia
Boraginaceae <i>Heliotropium indicum</i> (L.) Lehm	Dor de cabeça, gripe, constipação, febre, sarampo, dores reumáticas, trombose, diluente do sangue
Brassicaceae <i>Nasturtium officinale</i> W. T. Aiton	Febre, dor de cabeça
Convolvulaceae <i>Ipomoea brasiliensis</i> (L.) G. Mey.	Má digestão
Crassulaceae <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Inflamação da mulher, expelir fragmento da pele, inflamação uterina, tosse, infecções em geral, inflamação em geral, prurido, dor em geral, ferimento
<i>Sedum praealtum</i> A. DC.	Inflamação em geral, gripe
Cucurbitaceae <i>Citrullus vulgaris</i> Schrad.	Febre, dor nos rins, infecção urinária, problemas uterinos, inflamação na próstata
<i>Curcubita moschata</i> Duchesne	Verme
Cyperaceae <i>Calyptracarya bicolor</i> (H. Pfeiff.) T. Koyama	Infecção urinária
Lamiaceae <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Dor em geral
<i>Mentha spicata</i> L.	Dor de cabeça, dor no estômago, gripe,

	hipertensão, febre, dor de ouvido, fortificante, enxaqueca
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Gripe, inflamação em geral, tosse, garganta inflamada, dor em geral, inflamação uterina, expectorante, febre, dor de cabeça, infecção em geral
Malvaceae <i>Abelmoschuses culentus</i> (L.) Moench.	Gripe
Musaceae <i>Musa paradisiaca</i> L.	Tosse, tuberculose, bronquite, pneumonia, dor de barriga, infecção intestinal
Nyctaginaceae <i>Tanacetum vulgare</i> L.	Dor em geral, má digestão
Papaveraceae <i>Argemone mexicana</i> L.	Argueiro, pneumonia aguda
Plantaginaceae <i>Scoparia dulcis</i> L.	Sarampo, infecção urinária, alergia na pele
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gravidez de risco
Phyllanthaceae <i>Phyllanthus amarus</i> Schumach.	Dor no fígado, pedra nos rins, dor em geral, dores reumáticas, dor na coluna, ferimento, infecção urinária, pedra no fígado, inflamação interna
Poaceae <i>Zea mays</i> L.	Infecção urinária
<i>Cymbopogon citrates</i> (D.C) Stapf	Calmante, hipertensão, febre, depressão
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Hipertensão, diabete, calmante, depressão
Rutaceae <i>Ruta graveolens</i> L.	Cólica menstrual, cólica infantil, pancada, fratura, dor de cabeça, gripe, febre, dor em geral, dor nos ossos, argueiro, dor de ouvido
Solanaceae <i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Dor no fígado, febre, asma, fortificante
Turneraceae <i>Turnera ulmifolia</i> L.	Inflamação em geral, inflamação na próstata, tosse, câncer, dor forte, febre, gripe
Xanthorrhoeaceae <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Cicatrizante, câncer uterino, gastrite, gripe, expectorante, câncer, inflamação na próstata, inflamação em geral, dor no estômago, úlcera

Conclusões:

A flora medicinal herbácea estudada obteve uma grande representatividade com grande número de espécies exóticas, estando associado à necessidade de aumentar a

diversidade de estoque farmacêutico local.

As espécies consideradas mais importantes para combater o maior número de problemas de saúde foram a *R. graveolens*, *P. amboinicus*, *C. ambrosioides*, *K. pinnata*, *P. amarus*, *A. vera*, *H. indicum* e *M. spicata*, sendo consideradas as mais versáteis. Uma espécie nativa esteve entre as mais importantes, *H. indicum*, mostrando que mesmo a preferência por herbáceas exóticas seja aparente neste estudo, espécies nativas também são utilizadas, muitas vezes para curar um número elevado de problemas de saúde.

Com base no levantamento de plantas medicinais herbáceas utilizadas pela comunidade Angico de Cima, Aurora – CE, é notória a preferência de espécies que são fáceis de manusear e de cultivar em quintais, a maior parte dos informantes possuem em seu domicílio um estoque farmacêutico de plantas medicinais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; MAIA, M. B. S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region - a semi-arid location in northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, n.15, p. 1-7, 2006.

CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.131, p. 326-342, 2010.

GOMES, E. C. S.; VILAR, F. C. R.; LIMA, A. N.; DIAS, T. J. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento Etnobotânico. **Engenharia Ambiental**, v.5, n 2, p. 74-85, 2007.

GONÇALVES, A. L.; ALVES FILHO, A.; MENEZES, H. Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas. **Arq. Inst. Biol.**, v. 72, n. 3, p. 353-358, 2005.

LEAL, L. K. A. M.; NECHIO, M.; SILVEIRA, E. R.; CANUTO, K. M.; FONTENELE, J. B.; RIBEIRO, R. A.; VIANA, G. S. B. Anti-inflammatory and smooth muscle relaxant activities of the Hydroalcoholic extract and chemical constituents from *Amburana cearensis* A. C. Smith. **Phytotherapy research**, v. 17, n. 335-340, 2003.

LÔBO, K.M.S.; ATHAYDE, A.C.R.; SILVA,

A.M.A.; RODRIGUES, F.F.G.; LÔBO, I.S.; BEZERRA, D.A.C.; COSTA, J.G.M.; Avaliação da atividade antibacteriana e prospecção fitoquímica de *Solanum paniculatum* Lam. e *Operculina hamiltonii* (G. Don) D. F. Austin & Staples, do semiárido paraibano. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, p. 227-233, 2010.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. T.; ANDREATA, R. H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.2, p.391-399, 2004.

OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n.2, p.76-82, 2010.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas Medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, Bahia. **Acta BotanicaBrasilica**, v. 20, p. 751 – 762, 2006.

RIBEIRO, D. A.; MÂCEDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial Terapêutica e Uso de Plantas Medicinais em uma Área de Caatinga no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

SILVA, A. C. O. ; ALBUQUERQUE, U. P. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 1, p. 17-26, 2005.